

A revolta do fracasso

O poder de uma pessoa sobre a outra por conta de um papel controlador e punitivo é maior do que vc possa pensar.

Carlos, um homem reservado, simpático e sempre presente em seu trabalho, dia após dia em um ciclo onde o desespero de Carlos em conseguir dinheiro só aumenta. A cada dia Carlos nem imaginava o que aconteceria num dia claro de segunda-feira começo da semana, onde tudo que pensava era em seu dinheiro e como iria sobreviver mais uma semana com um salário mensal. A cada dia feição de Carlos mudava, olhando a o espelho e vendo o desespero em seu rosto, indignação, ódio e querendo justiça. Mas como nem tudo era problemas, Carlos tinha uma namorada chamada de Victoria uma bela moça de cabelo cacheado pele escura que radiava o dia de Carlos depois de um dia cansativo, após 3 meses depois de Carlos começar a ir num psicólogo por recomendação de sua namorada, Carlos em um dia desconfiado de sua namorada, fingiu ir para o psicólogo no qual ela insistia tanto e veio para sua casa vendo ela com seu primo Bernardo deitados em sua cama, Carlos sentou-se na cadeira ao lado e pediu para que os dois fossem embora.

Carlos perdido em seus pensamentos, não sabia mais o que fazer, naquele mesmo dia Carlos comeu um macarrão olhou uma faca e se perguntou "Isso vale mais que dinheiro?" Uma pergunta que no momento não o fez sentido, tendo que trabalhar no dia seguinte, Carlos é chamado para conversa o porquê dele está diferente e estranho, o chefe exclamava que todos ali não gostava de sua pessoa ali, Carlos com ódio nos olhos mandou seu chefe calar a boca e se retirou. 3 dias depois Carlos começou a vê armas como um hobby e como seu tio tinha varias começou a ir lá direto e sem seu tio saber roubou duas de suas armas para poder ficar em sua casa com elas. Após 3 meses Carlos recebe uma msg da Victoria bêbada humilhando a Carlos. Para ele isso foi a gota d'água. 5 dias depois Carlos conseguiu um carro roubado, com jaqueta preta, calça preta e suas armas, Carlos foi em direção a casa de Victoria pulou o muro e em silêncio entrou em sua casa arrombou a porta com toda força, e começou a rir e grita pelo nome da Victoria "CADÊ VOCÊ VICTORIA" com o ódio submerso em sua pessoa Carlos não era mais ele.

Após Victoria escutar tenta se esconder debaixo da cama sabendo que era o Carlos, pois, sempre soube que ele tinha problemas, Victoria com sua respiração ofegante não pode dizer uma apenas palavras antes que fosse alvejada até a morte por Carlos que em um ato de covardia rir na sua cara como se fosse nada, percebendo que não podia perde mais nada em sua vida, voltou para seu carro após deixa o corpo de Victoria na frente de sua casa com um sorriso estampado em sua cara e seus olhos retirados para simbolizar que a última coisa vista por ela foi o Carlos. Indo em direção a seu trabalho como se fosse um dia normal, Carlos entra sem problemas logo esfaqueando um guarda que percebeu o volume em sua cintura indo para cima, sendo atingido duas vezes em seu peito e morrendo ali, Carlos não satisfeito queria muito mais que aquilo, ele queria a justiça de seus pensamentos horríveis, indo para o segundo andar, onde todos ficavam em suas mesas trabalhando para conseguirem sobreviver, Avistam Carlos chegando.

Carlos sem compaixão puxa sua arma e atira em duas pessoas próximas de você, com as duas morrendo ali mesmo, sem chance de uma vida boa, Carlos atirando aleatoriamente por conta de seu ódio injustificado, mata dezenas de pessoas que não tiveram a chance de ser felizes, Carlos vai até a sala de seu chefe e olha para ele e diz, "Você me fez fazer isso, eu nunca faria algo assim, esse não sou eu" levantando a arma lentamente como suas últimas palavras diz "lembre-se disso" atirando em sua própria cabeça Carlos morre ali mesmo, no local onde mais viveu e sofreu. O chefe anos depois escreveu um livro dizendo como salvou aquele lugar de um assassino, mostrando que o ato do Carlos foi apenas mais um a cada ano.